



ISSN: 2230-9926

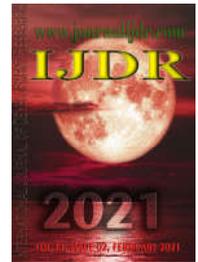
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 02, pp. 44706-44711, February, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21181.02.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

***¹Karine Costa Melo, ¹Chrisllayne Oliveira da Silva, ²Magda Wacemberg Silva Santos Souza, ¹Alanna Nunes Soares, ³Wenderson Costa da Silva, *⁴Francisco Braz Milanez Oliveira, ⁵Francisco das Chagas Araújo Sousa, ¹Ianeska Bárbara Ribeiro do Nascimento, ⁶Lincon Fricks Hernandes, ⁷Zaira Arthemisa Mesquita Araújo, ⁸Kaio Germano Sousa da Silva, ⁹Francisca Tatiana Dourado Gonçalves, ¹⁰Dayanna Max Magalhães Bomfim and ¹¹Rodrigo Aragão da Silva**

¹Enfermeiras pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Caxias- MA, Brasil; ²Especializanda em Obstetrícia pelo Centro Universitário UniFacid, Teresina-PI, Brasil; ³Enfermeiro. Mestrando em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias-MA, Brasil; ⁴Enfermeiro. Doutorando em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, Brasil; ⁵Doutor em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina – PI, Brasil; ⁶Mestre em Políticas Públicas de Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Brasil; ⁷Mestre em Ciências e saúde pela Universidade Federal do Piauí-UFPI, Teresina-PI, Brasil; ⁸Nutricionista pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema; ⁹Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Brasil; ¹⁰Discente do curso de Odontologia pela Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Teresina-PI, Brasil; ¹¹Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina-PI, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th December, 2020

Received in revised form

14th December, 2020

Accepted 11th January, 2021

Published online 28th February, 2021

Key Words:

Pessoal de saúde; Infecções por Coronavírus; Esgotamento Profissional.

*Corresponding author:

Francisco Braz Milanez Oliveira,

ABSTRACT

Objetivo: Analisar a suscetibilidade da Síndrome de Burnout em profissionais que atuam na linha de frente da Covid-19. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, na qual foi utilizada como questão norteadora: “Quais evidências científicas mostram a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que atuam na linha de frente da COVID-19?”. **Resultados:** Todos os estudos inseridos nesta revisão tratava-se de estudos transversais (100%), em que todos os estudos apresentavam a abordagem quantitativa na análise dos dados (100%). Com relação ao idioma houve prevalência do inglês (100%), sendo a Itália o país com mais estudos incluídos (25%). Com relação ao recorte temporal todos os estudos eram referentes ao ano de 2020 (100%). Os estudos avaliaram sobre a síndrome de Burnout em profissionais da saúde que atuam na linha de frente da COVID-19. **Conclusão:** No decorrer dos últimos anos, os trabalhadores da saúde vêm enfrentando aumento do número de casos de Burnout, a pandemia agravou ainda mais a situação, principalmente para aqueles que atuam na linha de frente. Devem-se propor medidas que visem minimizar os riscos enfrentados por estes profissionais.

Copyright © 2021, Karine Costa Melo et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Karine Costa Melo, Chrisllayne Oliveira da Silva, Magda Wacemberg Silva Santos Souza, Alanna Nunes Soares, Wenderson Costa da Silva, Francisco Braz Milanez Oliveira et al. “Síndrome de burnout em profissionais da saúde que atuam na linha de frente da covid-19”, *International Journal of Development Research*, 11, (02), 44706-44711.

INTRODUCTION

O novo Coronavírus (SARS-Cov-2) é um vírus identificado como a causa de um surto de doença respiratória detectado pela primeira vez em Wuhan, China (Brasil, 2020). Mais de 200 países em todo o mundo são afetados pela sua disseminação.

Seus sistemas de saúde estão maximizando esforços freneticamente para implantar recursos a fim de mitigar a propagação e reduzir a morbidade e mortalidade de COVID-19 (Morgantini et al., 2020). O quadro clínico da COVID-19 é comparado ao de outras viroses respiratórias, em que as manifestações clínicas mais comuns são: febre; tosse; e fadiga. Entretanto, em casos mais graves (5%), os indivíduos podem apresentar: dificuldade respiratória; sangramento

pulmonar; linfopenia grave; e insuficiência renal. Em 80% dos casos, os sintomas são leves (Strabellie Uip, 2020). A pandemia da doença COVID-19 apresenta desafios sem precedentes para o sistema de saúde em todo o mundo. Os indivíduos foram obrigados a modificar drasticamente seu estilo de vida em um esforço para “aplantar a curva” e se engajar no distanciamento social para permitir que um sistema de saúde sobrecarregado tenha tempo para responder ao novo coronavírus (Restaurie Sheridan, 2020). Enquanto os profissionais de saúde travam uma guerra contra a COVID-19, as instituições devem apoiar esses indivíduos, pois eles enfrentam um enorme estresse que pode impactar negativamente seu bem-estar emocional e físico (Morgantini et al., 2020). É, portanto, necessário considerar a linha de base psicológica dos profissionais de saúde, dadas as situações potencialmente traumatizantes a que podem ser expostos durante a pandemia (Raudenská et al., 2020). Nesse contexto, Morgantini et al. (2020), escrevem que o Burnout está presente em taxas mais altas do que relatadas anteriormente entre profissionais que trabalharam durante a pandemia de COVID-19 e está relacionado à alta carga de trabalho, estresse no trabalho, pressão de tempo e suporte organizacional limitado. Conforme a 11ª Classificação Internacional de Doenças (CID-11), a Síndrome Burnout (SB) é definida como resultante do estresse crônico no ambiente de trabalho que não foi administrado com sucesso e apresenta três dimensões: 1) sensação de esgotamento ou exaustão de energia; 2) aumento da distância mental do trabalho ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho; e 3) uma sensação de ineficácia e falta de realização (World Health Organization, 2020). Diante do exposto esse estudo teve como objetivo analisar a suscetibilidade da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais que atuam na linha de frente da Covid-19, identificando os fatores relacionados, as consequências da SB e as estratégias de apoio psicológico dispensada a esses profissionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Esta revisão utilizou a metodologia proposta no estudo de Oliveira et al. (2016). A revisão integrativa da literatura (RI) é um método que visa sintetizar os resultados obtidos em estudos sobre um tema ou problema, de forma organizada, ordenada e ampla. É integrativa porque fornece mais informações sobre um problema, constituindo assim um corpo de conhecimento. Portanto, o investigador pode desenvolver uma RI com diferentes propósitos, que pode ser direcionada à definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica de estudos sobre um determinado assunto (Ercole et al., 2014). O processo de revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas bem definidas, a saber: 1ª. Etapa - identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª. Etapa - estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3ª. Etapa - Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª. Etapa - Categorização dos estudos selecionados; 5ª. Etapa - Análise e interpretação dos resultados; e 6ª. Etapa - Apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Botelho et al., 2011). O tema determinou a construção da estratégia PICo, que representa um acrônimo para Paciente (P), Intervenção (I), Contexto (Co) na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão: “Quais evidências científicas mostram a Síndrome de Burnout em profissionais de saúde que atuam na linha de frente da COVID-19?”

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do *Medical Subject Headings* (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Quadro 1.

Consultou-se por meio de descritores as bases de dados da *National Library of Medicine* (PubMed); Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) coordenada pela Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

(Medline) e outros tipos de fontes de informações específicas de COVID-19. A estratégia de busca eletrônica avançada adotada foi a booleana, conforme demonstrado no Quadro 02. Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos 2 anos, de 2019 até 2021, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não fossem artigos científicos completos. A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber: Na primeira, os estudos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados. Na segunda fase os estudos foram analisados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando o atendimento à questão de pesquisa, bem como o tipo de investigação, objetivos, amostra, método, desfechos e conclusões, resultando em doze (12) artigos que atenderam a questão norteadora e foram adicionados na revisão. Em relação a análise dos dados, foram analisadas as informações coletadas nos artigos científicos e criadas categorias analíticas que facilitou a ordenação e a sumarização de cada estudo. Essa categorização foi realizada de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o estudo. A pesquisa levou em consideração os aspectos éticos da pesquisa quanto às citações dos estudos, respeitando a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão. Optou-se pela análise em forma estatística e de forma de texto, utilizando cálculos matemáticos e inferências, que foram apresentados em quadros e tabelas para facilitar a visualização e compreensão. As evidências científicas foram classificadas segundo os níveis propostos por Bork (2011), em que temos: Nível 1 – Revisão sistemática; Nível 2 – Ensaio clínico randomizado; Nível 3 – Estudo de Coorte; Nível 4 – Estudo de Caso Controle; Nível 5 – Séries de casos; Nível 6 – Opiniões de especialistas; e Nível 7 – Estudos pré-clínicos (animais/in vitro).

RESULTADOS

Encontrou-se noventa e sete (97) estudos como busca geral na BVS, sendo que limitando a busca para artigos com texto completo realizado com humanos nos últimos dois anos, obteve-se noventa e um (91) estudos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas sete (7) estudos foram condizentes com a questão desta pesquisa. Na base PUBMED, como busca total foram encontrados cento e trinta e nove (139) estudos, aplicando na pesquisa o filtro que limita por texto completo dos últimos dois anos com humanos, obteve-se cento e vinte e oito (128) estudos, destes foram analisados títulos e resumos e teve como resultado final de cinco (5) estudos.

Todos os estudos inseridos nesta revisão tratava-se de estudos transversais (100%), em que todos os estudos apresentavam a abordagem quantitativa na análise dos dados (100%). Com relação ao idioma houve prevalência do inglês (100%), sendo a Itália o país com mais estudos incluídos (25%). Com relação ao recorte temporal todos os estudos eram referentes ao ano de 2020 (100%), conforme demonstrado na Tabela 01. Os estudos avaliaram sobre a síndrome de Burnout em profissionais da saúde que atuam na linha de frente da COVID-19, como mostra o Quadro 3. Os estudos apresentaram como foco principal sobre os níveis de casos de síndrome de Burnout e o grau em que a síndrome se manifestavam nos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da COVID-19, além dos fatores de risco para o surgimento da síndrome, qualidade de vida e satisfação dos trabalhadores da saúde em seu campo de atuação, fadiga de compaixão e os mecanismos utilizados por esses profissionais ao lidar com estresse e outras alterações físicas e psicológicas.

DISCUSSÃO

A suscetibilidade da síndrome de Burnout em profissionais que atuam na linha de frente da COVID-19: A síndrome de Burnout é um transtorno psicológico que acomete muitos profissionais nas mais diversas áreas, onde, o número de trabalhadores da área da saúde afetados pelo problema vem crescendo desde 2013.

Quadro 1. Elementos da estratégia PICO, descritores utilizados. Caxias, MA, Brasil, 2021

Elementos		DECS	MESH
P	Profissionais de Saúde	“Pessoal de Saúde” “Health Personnel” “Personal de Salud”	“Health Personnel”
I	COVID-19	“Infecções por Coronavírus” “CoronavirusInfections” “Infecciones por Coronavirus”	“CoronavirusInfections”
Co	Síndrome de Burnout	“Esgotamento Profissional” “Burnout, Professional” “Agotamiento Profesional”	“Burnout, Professional”

Fonte: Descritores, Títulos e Palavras-chaves, 2021.

Quadro 2. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME e PUBMED. Caxias, MA, Brasil, 2021

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados	Filtrados	Selecionados
BIREME (descritores Decs)	<i>(Health Personnel) AND (Coronavirus Infections) AND (Burnout, Professional)</i>	97	91	07
PubMed (descriptorsMeSH)	<i>((Health Personnel) AND (Coronavirus Infections)) AND (Burnout, Professional)</i>	139	128	05

Fonte: Bases de dados, 2021.

Tabela 01. Análise descritiva das produções científicas acerca da suscetibilidade da síndrome de Burnout em profissionais que atuam na linha de frente da Covid-19. Caxias, MA, Brasil, 2021. (n=12)

Variáveis	N	%
Abordagem do estudo		
Quantitativo	12	100,0
Delineamento da Pesquisa		
Estudo Transversal	12	100,0
Nível de evidência		
Nível 6	12	100,0
Idioma		
Inglês	12	100,0
Procedência		
China	01	8,3
Cingapura	01	8,3
Egito	01	8,3
Eslovênia	01	8,3
Estados Unidos	01	8,3
França	01	8,3
Japão	01	8,3
Irã	01	8,3
Itália	03	25,0
Portugal	01	8,3
Ano de Publicação		
2020	12	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Porém, o aparecimento do Coronavírus no ano de 2019 e a emergência de uma pandemia em 2020 provocou uma alta no número de casos e o agravamento do quadro clínico dos profissionais da área da saúde que já enfrentavam o problema (Leskovic et al., 2020). Segundo Tan et al. (2020) em estudo realizado com profissionais da saúde (incluindo médicos, enfermeiros, equipe de apoio, e pessoal administrativo) em Cingapura, durante a pandemia. Foi observado que os enfermeiros têm escore de exaustão mais elevado, porém, chamou atenção o fato de que os profissionais de apoio e pessoas com funções administrativas tiveram nível elevado de desengajamento. Onde estes resultados podem ser associados ao aumento das disposições operantes, ao afastamento de casa e da família para evitar o contágio ou ainda, a grande sobrecarga física e psicológica. Como o surgimento da pandemia foi algo inesperado, os profissionais não receberam nenhum treinamento para saber como agir, muito menos apoio psicológico especializado, pois o vírus impossibilitou contato direto entre as pessoas a não ser em casos necessários e, fazendo uso de todos os equipamentos de proteção individual (EPI'S). Em meio ao desconhecido, os profissionais tiveram que lidar com os problemas físicos e psicológicos anteriores ao Coronavírus e acrescentar a isso uma atuação na linha de frente, onde o maior contato com pacientes infectados justificou uma maior suscetibilidade para Burnout em nível grave (Duarte et al., 2020). Utilizando a escala Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) que é reconhecida em diversos estudos como importante instrumento para avaliar a síndrome de Burnout, foi possível comprovar que os profissionais que lidam com pacientes

infectados com o coronavírus e consequentemente, mortes também, estão mais suscetíveis à síndrome (Haj et al., 2020; Duarte et al., 2020). O fato pode ser explicado devido ao envolvimento entre os profissionais e os pacientes, pois é impossível não sentir empatia ou apego aos clientes; longas jornadas de trabalho e as multifunções exercidas pelos indivíduos em casa e no local de trabalho (Duarte et al., 2020). O fenômeno do aumento no número de casos de profissionais com síndrome de Burnout e a maior suscetibilidade dos mesmos está ocorrendo em todo o mundo e tem multidimensionalidade e multicausalidade. Os estudos mostram ainda que, o evento está diretamente ligado a jornadas exaustivas de trabalho; tomada de decisões imediatas que predilecionem a vida ou a morte dos pacientes; dificuldade para administrar a vida pessoal e profissional; salários incompatíveis com as funções exercidas; pressão por parte dos colegas de trabalho e falta de EPI'S (Morgantini et al., 2020). Nos estudos de Wu et al. (2020) evidenciaram que profissionais que não estavam atuando diretamente com a patologia apresentaram frequência maior de Burnout, em comparação com enfermeiros e médicos da linha de frente da Covid-19. Isso se deve ao fato de que, quanto maior contato com informações a respeito da doença maior a segurança dos trabalhadores, o que comprovaria a menor frequência entre os profissionais da linha de frente no estudo. Quanto às classes de trabalhadores mais afetadas encontra-se a enfermagem e medicina, porém, outras áreas como farmácia, radiologia e em menor número

Quadro 3. Publicações incluídas segundo autor, título, tipo de estudo, objetivo principal, perfil amostral. Caxias, MA, Brasil, 2021

Autores/ Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo principal	Perfil amostral
Trumello et al. (2020)	Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals	Estudo Transversal	Investigar o ajustamento psicológico dos profissionais de saúde durante o pico da pandemia de COVID-19, avaliando diferenças de acordo com o trabalho com pacientes afetados por COVID-19 ou não, e em áreas com disseminação mais grave desta pandemia.	Participaram deste estudo 627 profissionais da saúde.
Hoseinabadiet al. (2020)	Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease -COVID-19- in Iran	Estudo Transversal	Avaliar o nível de Burnout e os fatores que influenciam no seu desenvolvimento durante um surto de COVID-19 entre enfermeiras da linha de frente e enfermeiras de outras enfermarias.	Foram estimados para o estudo 266 enfermeiros disponíveis, mas somente 245 foram inseridos no estudo considerando os critérios de inclusão e exclusão.
Haj et al. (2020)	Burnout of Healthcare Workers in Acute Care Geriatric Facilities During the COVID-19 Crisis: An Online-Based Study	Estudo Transversal	Avaliar o Burnout em profissionais de saúde em instalações geriátricas francesas de cuidados agudos.	A amostra do estudo incluiu 84 participantes (59 mulheres, 25 homens). 33 participantes auxiliares de enfermagem, 25 enfermeiras, 15 médicos, 11 agentes de serviço / ambiente. Todos declarados trabalhando em instalações geriátricas na França.
Morgantini et al. (2020)	Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: A rapid turnaround global survey	Estudo Transversal	Compreender o impacto da COVID-19 em profissionais da saúde que trabalham durante a pandemia em todo o mundo.	Um total de 2.707 respostas foram recebidas de profissionais da saúde em 60 países.
Matsuo et al. (2020)	Prevalence of Health Care Worker Burnout During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in Japan	Estudo Transversal	Avaliar a prevalência de Burnout entre profissionais de saúde da linha de frente durante a Pandemia de COVID-19 no Japão com base em carreiras e outros fatores.	A amostra final incluiu 312 respondentes, estes profissionais da saúde, com idade de 26-40 anos.
Barello et al. (2020)	Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic	Estudo Transversal	Descreve os níveis de Burnout e sintomas físicos de profissionais de saúde italianos na linha de frente diretamente envolvido no cuidado de pacientes com COVID-19.	Uma amostra de conveniência de 1.153 profissionais de saúde italianos foi convidada a preencher um questionário online incluindo o Maslach Burnout Inventário (MBI).
Wu et al. (2020)	A Comparison of Burnout Frequency Among Oncology Physicians and Nurses Working on the Frontline and Usual Wards During the COVID-19 Epidemic in Wuhan, China	Estudo Transversal	Comparar a frequência de Burnout entre médicos e enfermeiras na linha de frente e aqueles que trabalham nas enfermarias habituais.	O questionário foi aplicado a 220 membros da equipe médica, incluindo médicos e enfermeiros.
Franza et al. (2020)	The role of fatigue of compassion, burnout and hopelessness in healthcare: experience in the time of covid-19 outbreak	Estudo Transversal	Investigar o estresse, esgotamento e fadiga da compaixão nos profissionais de saúde atuantes na pandemia da COVID-19.	Participaram do estudo 102 profissionais da saúde (54 mulheres, 48 homens).
Tan et al. (2020)	Burnout and Associated Factors Among Health Care Workers in Singapore During the COVID-19 Pandemic	Estudo Transversal	Examinar o Burnout e os fatores associados entre os profissionais de saúde.	A amostra final foi composta de 3.075 respostas válidas por médicos, enfermeiras, profissionais de saúde aliados, pessoal administrativo e de apoio em 4 hospitais públicos e 1 serviço de atenção primária em Cingapura.
Duarte et al. (2020)	Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic	Estudo Transversal	Avaliar a contribuição relativa de variáveis sociodemográficas e de saúde mental nas três dimensões de Burnout de profissionais de saúde que enfrentam a pandemia de COVID-19.	A amostra de estudo foi constituída por 2008 profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, psicólogos, outros profissionais de saúde afins e auxiliares de saúde.
Leskovic et al. (2020)	Burnout and job satisfaction of healthcare workers in Slovenian nursing homes in rural areas during the COVID-19 pandemic	Estudo Transversal	Analisar a satisfação no trabalho e os níveis de Burnout de profissionais de saúde em lares de idosos eslovenos em áreas rurais durante a pandemia de COVID-19	A amostra foi constituída de 781 entrevistados, estes preencheram o questionário completamente.
Abdelhafiz et al. (2020)	Prevalence, Associated Factors, and Consequences of Burnout Among Egyptian Physicians During COVID-19 Pandemic	Estudo Transversal	Avaliar a frequência e os fatores de risco associados a Síndrome de Burnout em médicos egípcios durante a pandemia de COVID-19.	A amostra do estudo foi constituída de duzentos e vinte médicos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

pessoal de apoio (faxineiros, seguranças, porteiros) e, o setor administrativo também foram abrangidos pelo agravo (Matsuo et al., 2020; Tan et al., 2020). Revela-se ainda que, os profissionais que trabalham há menos tempo apresentam maiores níveis de estresse e ansiedade, correlacionando-se a falta de experiência e familiaridade com situações urgentes, uso de EPI'S, maior privação de sono em comparação com o período pré-pandêmico e sentimento de desvalorização (Matsuo et al., 2020). A Covid-19 trouxe diversos problemas físicos e psicológicos para os profissionais de saúde, resultando em grande sofrimento emocional, principalmente aqueles que estão na linha de frente. Os estudos ressaltam que os agravos psicológicos devem ser tratados para evitar que os mesmos perdurem podendo evoluir para grau elevado de Burnout e transtorno de estresse pós-traumático (Barello et al., 2020). Corroborando com a afirmativa, Morgantini et al. (2020) afirmam que a longo prazo, os trabalhadores da linha de frente da Covid-19 podem sofrer de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, afirmando a necessidade de estratégias de apoio psicológico aos mesmos.

Fatores relacionados a síndrome de Burnout em profissionais que atuam na linha de frente da COVID-19: Entre os principais fatores que influenciam no surgimento da síndrome de Burnout nos profissionais que trabalham na linha de frente no enfrentamento da COVID-19, destacam-se o próprio emprego; longos turnos de trabalho; maior demanda de cuidados, inclusive cuidados pós-morte; falta de pessoal e limitação dos recursos hospitalares (Haj et al., 2020; Hoseinabadi et al., 2020). Tais achados corroboram com a pesquisa realizada por Morgantini et al. (2020) com 2.707 profissionais da saúde da linha de frente contra a COVID-19 de 60 países, que relata que se sentir impulsionado para além do seu limite, falta de EPI'S adequados e a alta demanda de atividades estão entre os principais critérios que aumentam a probabilidade de Burnout. Preocupações com sua própria saúde e ter que ficar longe da família pelo medo de contamina-los, além do fato de estarem lidando com uma doença para qual não foram devidamente treinados, acarretando mudanças nas suas práticas e sendo obrigados a tomarem decisões difíceis, como priorização de vida ou morte, também foram citados como fatores determinantes para o esgotamento (Haj et al., 2020; Hoseinabadi et al., 2020; Wu et al., 2020). O aumento do Burnout nos profissionais durante a pandemia também depende do lugar em que eles trabalham. Estudo realizado na Itália com 627 profissionais da saúde revelou que os trabalhadores das regiões italianas mais abaladas pela pandemia COVID-19 demonstraram maiores níveis de esgotamento quando comparados com aqueles que trabalham em outras regiões (Trumello et al., 2020). Fatores sociodemográficos como idade, sexo e etnia, e a composição familiar, como idade dos filhos, foram associados a Burnout de forma significativa. No que se refere à idade, profissionais mais jovens têm maior propensão ao esgotamento por possuírem uma experiência limitada, sentindo maior pressão por estarem enfrentando o "desconhecido" da pandemia (Abdelhaiz et al., 2020).

Com relação ao sexo, estudo feito por Duarte et al. (2020) em Portugal com 2.008 trabalhadores relataram que o sexo feminino está mais associado a síndrome de Burnout, o que é explicado pela dupla carga de trabalho, profissional e doméstica, que muitas mulheres possuem em nossa sociedade, causando um maior esgotamento pessoal. Resultados semelhantes foram encontrados na pesquisa de Abdelhafiz et al. (2020) feita no Egito, na qual o sexo feminino apresentou maior tendência para desenvolver a síndrome, sendo explicada pelo fato das mulheres terem maiores preocupações familiares e maior empatia com os pacientes. A pesquisa de Tan et al. (2020) mostrou que as etnias chinesas apresentaram pontuações de Burnout mais elevadas que as outras etnias. Isso pode ser explicado pelos diferentes aspectos religiosos-culturais que ainda não são inteiramente entendidos. Outro aspecto influente no nível de esgotamento dos profissionais é a idade dos filhos. Trabalhadores com filhos menores de 12 anos se desgastam mais, pois com a suspensão das aulas escolares, os pais têm que conciliar o seu papel de pais, trabalhador e muitas vezes professor para auxiliar seus filhos e conseguir manter suas obrigações familiares (Duarte et al., 2020).

Consequências da síndrome de Burnout nos profissionais da saúde no contexto da pandemia: As consequências da Síndrome de Burnout incluem principalmente depressão, transtorno de ansiedade e estresse. Profissionais da linha de frente que trabalham com pacientes com COVID-19 podem desenvolver ainda problemas secundários, como o trauma, distúrbios do sono, entre outras doenças (Abdelhaiz et al., 2020; Trumello et al., 2020). Esses achados corroboram com o estudo de Duarte et al. (2020), que relacionou o Burnout a diversos problemas psicológicos, destacando a depressão como a principal consequência. De acordo com o estudo de Haj et al. (2020), o esgotamento sofrido por esses profissionais pode ocasionar ainda fadiga, perda de energia, desligamento emocional, sensação de vazio, distanciamento do seu conteúdo de trabalho e negação de atitudes positivas relacionadas ao seu labor, influenciando negativamente no desempenho e qualidade dos serviços prestados por esses trabalhadores.

Estratégias de apoio psicólogo aos profissionais da área da saúde que trabalham com COVID-19: Frente às dificuldades enfrentadas pelos profissionais que atuam na linha de frente da Covid-19 e o risco de futuras complicações faz-se necessário pensar em estratégias de apoio psicológico (Barello et al., 2020). Nesse aspecto, poucas técnicas estão sendo oferecidas aos profissionais, porém, os trabalhadores que tem mais experiência apresentam maior capacidade para lidar com os problemas, apresentando menores graus de estresse. Na busca de se proteger ainda, os sujeitos têm tentado se distanciar emocionalmente dos conteúdos negativos que dizem respeito às funções exercidas por eles (Haj et al., 2020). O surgimento da síndrome de Burnout assim como outros problemas psicológicos, apresentam diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. Dentro dos fatores que podem ser modificáveis ou parcialmente modificáveis, as instituições governamentais e não governamentais, ou ainda, quaisquer partes interessadas, poderiam focar seus esforços em estratégias de apoio psicológico que visassem fornecer treinamentos psicológicos aos profissionais. Para que desta forma, eles pudessem lidar de forma mais eficaz com suas próprias demandas de saúde mental, destaca-se ainda, o uso de estratégias de apoio organizacional para atender necessidades físicas e psicológicas dos mesmos (Morgantini et al., 2020). Segundo Franza et al. (2020) apesar dos altos números de profissionais com Fadiga de Compaixão e algum grau de Burnout, níveis elevados de conhecimentos podem ajudar os trabalhadores a minimizar o estresse durante o trabalho. Outras estratégias que também podem ser efetivas para diminuição de Burnout, incluem o apoio na resolução de contratemplos familiares (ajudar na creche, transporte, moradia temporária), e aquisição de EPI'S em quantidade suficiente. É observado que tanto métodos organizacionais quanto técnicos individuais são eficientes para reduzir o Burnout, devem-se colocar mais estratégias em prática e avaliar seu grau de eficácia, além de realização de mais estudos que comprovem a importância do apoio psicológico aos trabalhadores da linha de frente da Covid-19 (Morgantini et al., 2020).

Considerações Finais

Este estudo permitiu analisar a suscetibilidade dos profissionais que atuam na linha de frente da Covid-19 em adquirir a síndrome de Burnout, identificados os principais fatores relacionados à síndrome de Burnout nos profissionais, detalhadas consequências da Covid-19 sobre a saúde mental dos trabalhadores e relacionadas estratégias de apoio psicológico. Diante da pandemia que está sendo enfrentada por todo o mundo, os profissionais da saúde se tornam cada vez mais essenciais a toda a comunidade e não estão livres de contrair a doença ou de sofrerem com insegurança, medo ou ansiedade. Neste aspecto, torna-se fundamental oferecer apoio psicológico aos mesmos para assim prevenir futuras complicações e, garantir que essas pessoas tão indispensáveis a todos possam prestar serviços de qualidade à população. Já que no decorrer dos últimos anos, os trabalhadores da saúde vêm enfrentando aumento do número de casos de Burnout, e que a pandemia agravou ainda mais a situação, principalmente para aqueles que atuam na linha de frente. Devem-se propor medidas que visem minimizar os riscos enfrentados por estes profissionais.

Como limitações da pesquisa tem-se o fato de que durante a pandemia, o contato com as outras pessoas foram desestimuladas para evitar aparecimento de novos infectados. Neste ponto, a maior parte dos estudos foi realizada de forma remota, onde os profissionais muitas vezes não tiveram tanto tempo para dedicar as respostas de questionários, o que poderia afetar alguns resultados. Por fim, o estudo possibilitou expandir os conhecimentos acerca do Coronavírus e da relação entre a síndrome de Burnout e a atuação de profissionais na linha de frente da pandemia. Dessa forma, considera-se que mais estudos devem ser realizados nesta linha de pesquisa a fim de estimular o uso de métodos para minimizar agravos a saúde dos profissionais a médio e longo prazo.

REFERÊNCIAS

- Abdelhafiz ASM, Ali A, Ziady HH, Maaly AM, Alorabi M, Sultan EA (2020). Prevalence, Associated Factors, and Consequences of Burnout Among Egyptian Physicians During COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Public Health*, 08: 01-09.
- Barello S, Palamenghi L, Graffigna G (2020). Burnout and somatic symptoms among frontline healthcare professionals at the peak of the Italian COVID-19 pandemic. *Psychiatry research*, 290: 01-04.
- Bork AMT (2011). *Enfermagem baseada em evidências*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão E Sociedade*, 5(11): 121-136.
- Brasil (2020). *Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Duarte I, Teixeira A, Castro L, Marina S, Ribeiro C, Jácome C, Martins V, Ribeiro I, Pinheiro HC, Silva AR, Ricou M, Sousa B, Alves C, Oliveira A, Silva P, Nunes R, Serrão C (2020). Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *BMC Public Health*, 20 (1885): 01-10.
- Ercole FF, Melo LSD, Alcoforado CLGC (2014). Integrative review versus systematic review. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1): 12-14.
- Franza F, Basta R, Pellegrino F, Solomita B, Fasano V (2020). The Role of Fatigue of Compassion, Burnout and Hopelessness in Healthcare: Experience in the Time of COVID-19 Outbreak. *Psychiatria Danubina*, 32(1): 10-14.
- Haj ME, Allain P, Annweiler C, Boutoleau-Bretonniere C, Chapelet G, Gallouj K, Kapogiannis D, Rochek J, Boudoukha AH (2020). Burnout of Healthcare Workers in Acute Care Geriatric Facilities During the COVID-19 Crisis: An Online-Based Study. *Journal of Alzheimer's Disease*, 78: 847-852.
- Hoseinabadi TS, Kakhki S, Teimori G, Nayyeri S (2020). Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease - COVID-19- in Iran. *Nursing Research and Education*, 38 (2): 1-12.
- Leskovic L, Erjavec K, Leskovic R, Vuković G (2020). Burnout and job satisfaction of healthcare workers in Slovenian nursing homes in rural areas during the COVID-19 pandemic. *Annals of agricultural and environmental medicine*, 27(4): 664-671.
- Matsuo T, Kobayashi D, Taki F, Sakamoto F, Uehara Y, Mori N, Fukui T (2020). Prevalence of Health Care Worker Burnout During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic in Japan. *JAMA Network Open*, 3(8): 01-04.
- Morgantini LA, Naha U, Wang H, Francavilla S, Acar O, Flores JM, Crivellaro S, Moreira D, Abern M, Eklund M, Vigneswaran HT, Weine SM (2020). Factors contributing to healthcare professional burnout during the COVID-19 pandemic: a rapid turnaround global survey. *PlosOne*, 15(9): 01-11.
- Oliveira FBM, Costa ACAL, Alves DLA, França JFD, Macedo MSD, Santos RDD (2016). Relação entre a sobrecarga de trabalho e erros de administração de medicação na assistência hospitalar. *Revista Ciências & Saberes*, 2 (2): 325-334.
- Raudenská J, Steinerova V, Javurkova A, Urits I, Kaye AD, Viswanath O, Varrassi G (2020). Occupational burnout syndrome and post-traumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. *Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology*, 34 (3): 553-560.
- Restauri N, Sheridan AD (2020). Burnout and Posttraumatic Stress Disorder in the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Pandemic: intersection, impact, and interventions. *Journal of the American College Of Radiology*, 17 (7): 921-926.
- Strabelli TMV, Uip DE (2020). COVID-19 e o Coração. *Arq. Bras. Cardiol*, 114(4): 598-600.
- Tan BYQ, Abhiram K, Lim LJ, Tan M, Chua YX, Tan L, Sia CH, Denning M, Goh ET, Purkayastha S, Kinross J, Sim K, Chan YH, Ooi S (2020). Burnout and Associated Factors Among Health Care Workers in Singapore During the COVID-19 Pandemic. *Journal of the American Medical Directors Association*, 21 (12): 1751-1758.
- Trumello C, Bramanti SM, Ballarotto G, Candelori C, Cerniglia L, Cimino S, Crudele M, Lombardi L, Pignataro S, Viceconti ML, Babore A. (2020). Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: Differences in Stress, Anxiety, Depression, Burnout, Secondary Trauma, and Compassion Satisfaction between Frontline and Non-Frontline Professionals. *International Journal of Environmental Resarch and Public Health*, 17 (8358): 01-13.
- World Health Organization (2020). *CID-11 para Estatísticas de Mortalidade e Morbidade*. Geneva: WHO.
- Wu Y, Wang J, Luo C, Hu S, Lin X, Anderson AE, Bruera E, Yang X, Wei S, Qian Y (2020). A Comparison of Burnout Frequency Among Oncology Physicians and Nurses Working on the Frontline and Usual Wards During the COVID-19 Epidemic in Wuhan, China. *Journal of pain and symptom management*, 60 (1): 60-65.
